



Em plenária dos federais, Dieese alerta para obstáculos no orçamento e arcabouço fiscal

No último dia 16, servidores reunidos no Fonasefe, Fonacate e centrais sindicais realizaram plenária nacional e definiram reforço da agenda de mobilização em torno da luta por orçamento justo para 2024. O combate às amarras do arcabouço fiscal e à PEC 32/20, da reforma Administrativa, que representa o fim dos serviços públicos também está no radar da categoria. A necessidade de ampliar a unidade e mobilização para garantir que esses obstáculos sejam superados é unânime.

Para reforçar esse processo, foi aprovado um dia nacional de luta no próximo 3 de outubro em todo o Brasil. Assembleias por local de trabalho devem fazer parte desse cenário para levar informação dessas dificuldades.

Na plenária o Dieese fez apresentação de estudos e detalhes técnicos sobre a proposta orçamentária também ligada às regras do novo arcabouço fiscal. A informação de que não há detalha-

mento no texto sobre investimento na recomposição salarial e reestruturação de carreiras do conjunto do funcionalismo nos próximos anos acende o alerta e é fundamental para acionar o movimento de pressão capaz de alterar esse cenário adverso.

O Dieese ainda pontuou que a peça orçamentária mais do que técnica é política e, portanto, as prioridades serão definidas essencialmente nessa perspectiva. Vale lembrar que para o agronegócio estão destinados mais de R\$300 bilhões enquanto a informação do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) informou que para o funcionalismo ape-

nas R\$1,5 bi está reservado, montante insuficiente para promover a reestruturação dos serviços públicos brasileiros, um dos pilares defendidos pelo próprio presidente Lula ainda durante campanha eleitoral.

"Nós lutamos muito para mudar o cenário político brasileiro, mas as políticas públicas não irão avançar com R\$1,5 bi", destacou o secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva. "Devemos ficar atentos e vamos construir um calendário de mobilização. O momento é de mobilizar para disputar o orçamento. R\$1,5 bi não dá", defendeu.

Fonte: Condsef

ABAIXO-ASSINADO: EM DEFESA DOS SERVIDORES PÚBLICOS E POR UM SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE



Frente Parlamentar Mista do Serviço Público

CUT 40 anos: pioneirismo da Central na paridade reforça luta por justiça social

O processo de organização e luta por direitos da classe trabalhadora, além de mobilizações, greves, reivindicações, do trabalho de pressão feito por sindicalistas em instâncias de poder como o Congresso Nacional, para que parlamentares votem a favor dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras em projetos de lei, passa também pela articulação e pela organização interna das entidades sindicais.

Nesses 40 anos, a cada plenária e a cada congresso da CUT, novas decisões foram tomadas, redefinindo posicionamentos e reconstruindo as estruturas da Central para que ela pudesse chegar até onde chegou, nos dias de hoje, viva, forte e combativa.

Um desses processos de reestruturação foi a conquista da paridade de gênero nos cargos de direção da Central, que ocorreu em 2012 durante o 11º Congresso da CUT (CONCUT). Mais do que corrigir uma distorção cultural e histórica da sociedade, baseada no machismo estrutural, a iniciativa visava estabelecer às mulheres o lugar de direito em espaços de poder dentro do movimento sindical.

A resolução da paridade trazia a disposição que, a partir das próximas eleições de direções no ano de 2015, tanto a Executiva nacional quanto as estaduais da CUT deveriam reservar ao menos 50% de cargos para cada gênero, consagrando o assim princípio da equidade e da igualdade de oportunidades, em que homens e mulheres devem ter o mesmo espaço de poder e decisão na CUT.

“Nossa luta não foi fácil. A

CUT se reestruturou ampliando seu quadro de dirigentes para garantir o espaço às mulheres. Apesar de a paridade na CUT ter sido um ato pioneiro, ainda precisamos – e muito – avançar nessa questão”, afirma a secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, Junéia Batista.

Ela explica que desconstruir conceitos retrógrados e nocivos como o machismo, o racismo, a homofobia, a xenofobia, é algo que não se faz da noite para o dia, uma vez que se trata de uma construção social e histórica, que envolve seres humanos que, por natureza, são falhos.

“Mas, dentro da Central, a consciência de classe e de justiça social sempre fala mais alto e, apesar de todas as dificuldades, demos um grande passo”, diz Junéia.

Paridade qualificada

A dirigente explica, ainda, que a luta pela paridade e por espaços de poder é uma luta constante. “Queremos estar nos principais espaços de decisão da CUT. E é tempo para isso. Em alguns momentos já ocupamos cargos como a Secretaria Geral, com a companheira Carmen Foro, mas precisamos estar lá definitivamente – na Presidência, na Secretaria de Administração e Finanças, nas Relações Internacionais, lugares que os homens até agora ocuparam”, diz Junéia.

Foco, e ponto importante da paridade, é a efetiva organização e conscientização das mulheres trabalhadoras para intervir no mundo do trabalho e no movimento sindi-



cal sobre questões que impactam suas vidas, o que se traduz em construção de políticas de gênero, com base nos princípios e fundamentos da CUT.

Pioneirismo

Junéia Batista pontua que a decisão de estabelecer a paridade na CUT serve de referência para outras entidades do movimento sindical, inclusive centrais, para que também adotem essa tão importante iniciativa de combate ao machismo e promoção de ocupação dos espaços de poder.

“Precisamos ainda avançar no tema no interior da CUT e isso faz parte de toda e qualquer construção de uma sociedade melhor. Mas foi um ganho porque temos homens que foram desconstruídos do machismo. Apesar da necessária autoanálise, sobre o que precisamos ainda fazer, a paridade dentro da CUT tem papel importante para outras mulheres, que devem lutar por cotas, por espaços de poder e decisão, pela igualdade. Conseguimos muitas coisas na caminhada que fizemos até agora, mas precisamos avançar nessa pauta”, conclui Junéia.

Fonte: CUT